



ANNA LUIZA ALVES MIRANDA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

**LAVRAS - MG
2023**

ANNA LUIZA ALVES MIRANDA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção de título de Bacharel.

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

**LAVRAS - MG
2023**

ANNA LUIZA ALVES MIRANDA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP HELD AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção de título de Bacharel.

APROVADO em 21 de julho de 2023

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Dra. Maira Oliveira Barreto

M.V.R. Karolyne Oliveira Bastos

UFLA

UFLA

UFLA

Prof.^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

**LAVRAS - MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir finalizar mais uma etapa da minha vida com muito sucesso. Foi uma longa, árdua e recompensadora trajetória, foram momentos de muito esforço, estudo e dedicação, mas também de conhecer pessoas que me ajudaram no meu trajeto até aqui, além de muitos momentos felizes, calmos, caóticos, divertidos e sinceros.

Agradeço à minha mãe Inez, por sempre ter me apoiado e nunca ter soltado a minha mão, aos meus irmãos Breno, Marcelle e Bárbara, por todos os puxões de orelha, ao meu pai, Clelio, por sempre ter me dado o apoio necessário, ao meu padrasto, Nelson, por sempre me orientar e ajudar a tomar as melhores decisões, às minhas sobrinhas e meus cunhados e as minhas cadelas, Luna e Rita, por nunca me deixarem sentir sozinha e todos os animais que passaram pelo meu trajeto.

Agradeço à UFLA, por me proporcionar os melhores anos da minha vida. Agradeço imensamente ao meu Grupo Oito+um de Belo Horizonte. Sem a presença de vocês, acredito que não teria forças para continuar. Agradeço às minhas colegas de profissão da Provitta. Ao meu grande amigo e companheiro de vida, Gabriel, que nunca desacreditou em mim, sempre me apoiou e me ajudou em tudo que eu precisava. Agradeço também às minhas grandes amigas da graduação, Luany, Priscilla e Bianca, que fizeram os anos de Lavras e da Dinamarca serem mais leves. Agradeço à Letícia e à Suzy por terem compartilhado esse trajeto comigo. Agradeço à equipe da cardio, João, Mariana e Igor. Agradeço também aos maravilhosos residentes da UFLA que me ensinaram muito durante esse tempo de graduação. Agradeço às minhas colegas de futsal que tornavam a semana mais leve. Agradeço a Luna e Magali pelas viagens realizadas, ao Patrick e à Mylena por fazerem parte do meu grupinho apocalíptico. Agradeço a Paola por ter sido minha amiga e companheira nos momentos que eu mais precisei, à minha amiga Karina por sempre me ouvir. E a todas as pessoas que passaram em minha vida nesse tempo, todos vocês foram especiais e ESSENCIAIS.

Agora, um parágrafo somente para minha segunda mãe, Maira, que me pegou pela mão e abriu meus caminhos na Veterinária. Sem você, com toda certeza, eu não seria a pessoa que sou hoje e a profissional que estou me tornando (com orgulho). Meus sinceros MUITO OBRIGADA, você foi e é essencial em minha formação.

Um grande agradecimento a Ruthnéa por me permitir ser sua orientanda e por todos os conselhos e dicas a mim direcionados. Além de ser uma excelente professora, que só me fez aumentar meu amor pela Clínica Médica.

Agradeço à equipe do Hospital Veterinário da UFMG por me proporcionar tanto conhecimento, pelas risadas compartilhadas, pipocas saboreadas e pelas amizades que se formaram.

A TODOS VOCÊS, MEU SINCERO MUITO OBRIGADA. Com certeza, todos são essenciais em minha vida.

RESUMO

A disciplina Estágio Supervisionado (PRG 107) constitui a última etapa para a conclusão do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Nessa fase, o discente opta por uma área de interesse em que tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação e aperfeiçoar práticas fundamentais para a formação profissional. A área de atuação escolhida foi a Clínica Médica de Pequenos Animais, desenvolvida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte/MG. As atividades foram orientadas pela Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisionadas pelo Prof. Dr. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023, totalizando 488 horas práticas. Foram acompanhados 155 animais, sendo 1 coelho, 115 cães e 39 gatos, com um total de 173 afecções que acometiam diversos sistemas do organismo, visto que um animal continha mais de uma afecção. São relatadas a estrutura e o funcionamento do Hospital, a casuística clínica acompanhada e as atividades realizadas.

Palavras-chave: Hospital, Veterinária, Clínica de Pequenos Animais, Estágio Supervisionado, UFMG.

ABSTRACT

The Supervised Internship discipline (PRG 107) constitutes the final stage for the completion of the Veterinary Medicine program at the Federal University of Lavras (UFLA). In this phase, the student chooses an area of interest in which they have the opportunity to put into practice the knowledge acquired during their undergraduate studies and improve fundamental skills for professional development. The chosen field of work was Small Animal Medical Clinic, developed at the Veterinary Hospital of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) in Belo Horizonte, MG. The activities were guided by Prof. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, PhD, and supervised by Prof. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira, PhD, from April 10th to July 10th, 2023, totaling 488 practical hours. A total of 155 animals were followed, including 1 rabbit, 115 dogs, and 39 cats, with a total of 173 disorders affecting various organ systems, considering that an animal could have more than one condition. The structure and functioning of the Hospital, the clinical case studies, and the conducted activities are reported.

Keywords: Hospital, Veterinary, Small Animal Clinic, Supervised Internship, UFMG.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Vista parcial da entrada do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	16
FIGURA 2 – Vista parcial da recepção da Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais	18
FIGURA 3 – Sistema informatizado de Gestão para Clínicas e Hospitais Veterinários - Doctor Vet	18
FIGURA 4 – Sala de triagem de pequenos animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	19
FIGURA 5 – Vista parcial do primeiro andar do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	21
FIGURA 6 – Vista parcial da tesouraria e telefonia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	21
FIGURA 7 – Vista parcial do segundo andar do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais ilustrando a esquerda o consultório 9	22
FIGURA 8 – Vista parcial do consultório 3 localizado no primeiro andar do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	23
FIGURA 9 – Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária Universidade Federal de Minas Gerais.....	24
FIGURA 10 – Vista parcial do Canil e Internação da Clínica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária Universidade Federal de Minas Gerais.....	25
FIGURA 11 – Vista do corredor da Internação do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	26
FIGURA 12 – Vista panorâmica do canil da clínica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	27
FIGURA 13 – Ficha de Identificação dos Animais Internados no Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....	28

FIGURAS 14 A e B – Vista parcial da UTI do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....29

FIGURA 15– Foto da etiqueta de destino dos óbitos do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.....30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número absoluto e relativo (%) de espécies atendidas no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	35
Gráfico 2- Número absoluto e relativo (%) de cães e gatos atendidos de acordo com o gênero e espécie no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	36
Gráfico 3- Número absoluto e relativo (%) de cães e gatos atendidos de acordo com a faixa etária no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	36
Gráfico 4- Número absoluto e relativo (%) das afecções/sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023.....	39
Gráfico 5- Número absoluto e relativo (%) de afecções endócrinas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	40
Gráfico 6 – Número absoluto e relativo (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	41
Gráfico 7 – Número absoluto e relativo (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	43
Gráfico 8 - Número absoluto e relativo (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	44
Gráfico 9 – Número absoluto e relativo (%) de afecções oncológicas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	45
Gráfico 10 – Número absoluto e relativo (%) de afecções tegumentares acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	46
Gráfico 11 – Número absoluto e relativo (%) de afecções neurais acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	47

Gráfico 12- Número absoluto e relativo (%) de afecções urinárias acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	48
Gráfico 13- Número absoluto e relativo (%) de afecções osteomusculares acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	49
Gráfico 14- Número absoluto e relativo (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023	49
Gráfico 15- Número absoluto e relativo (%) de afecções do sistema reprodutor acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023	50
Gráfico 16- Número absoluto e relativo (%) de afecções respiratórias acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e relativo (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e gênero, no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 10 de abril a 10 de julho de 202337 e 38

Tabela 2 - Número absoluto (n) e relativo (%) de felinos atendidos, de acordo com o padrão racial e o gênero, no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 10 de abril a 10 de julho de 202338

Tabela 3– Número absoluto (n) e relativo (%) dos procedimentos realizados e acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023..... 52 e 53

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

Dr(a)	Doutor(a)
ECG	Eletrocardiograma
ECO	Ecodopplercardiograma
EV	Escola de Veterinária
EV-UFMG	Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
GEMIV	Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária
GEPA	Grupo de Estudos em Pequenos Animais
HV	Hospital Veterinário
HV-UFMG	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais
MG	Minas Gerais
MV	Médico Veterinário
PAS	Pressão Arterial Sistêmica
Prof.	Professor
Prof. ^a	Professora
R1	Residente do 1º ano
R2	Residente do 2º ano
RX	Raio X
SRD	Sem Raça Definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
US	Ultrassom
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. LOCAL DE ESTÁGIO	15
2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG	15
2.2 ESTRUTURA FÍSICA DO HV- UFMG	17
2.2.1. RECEPÇÃO E SALA DE TRIAGEM	17
2.2.2 CONSULTÓRIOS	20
2.2.3 FARMÁCIA	23
2.2.4. INTERNAÇÃO	24
2.2.5. UTI	28
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	30
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA	34
4.1 SISTEMA ENDÓCRINO	39
4.2 AFECÇÕES MULTISSISTÊMICAS	40
4.3 SISTEMA CARDIOVASCULAR	41
4.4 SISTEMA GASTROINTESTINAL	43
4.5 AFECÇÕES ONCOLÓGICAS	44
4.6 SISTEMA TEGUMENTAR	45
4.7 SISTEMA NEURAL	46
4.8 SISTEMA URINÁRIO	47
4.10 SISTEMA OSTEOMUSCULAR	48
4.12 SISTEMA OFTÁLMICO	49
4.11 SISTEMA REPRODUTOR	50
4.9 SISTEMA RESPIRATÓRIO	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1. INTRODUÇÃO

No último semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), é ofertada a disciplina obrigatória “Estágio Supervisionado” (PRG 107), composta por 28 créditos. Desses, 408 horas são destinadas a atividades práticas realizadas em outra instituição de ensino ou no setor privado, e 68 horas de atividades teóricas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo do estágio supervisionado é incentivar o graduando a aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

O local escolhido para a realização do estágio supervisionado foi o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV - UFMG), no setor de Clínica Médica, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de 10 de abril de 2023 a 10 de julho de 2023, sob a orientação da Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e sob supervisão do Prof. Dr. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira. A escolha do local ocorreu em função da qualidade da infraestrutura, a elevada casuística e o fato de a Escola de Veterinária da UFMG (EV - UFMG) ser referência no país e contar com excelente equipe de professores atuantes no local. A alta rotatividade de casos fez com que o aprendizado fosse elucidado e possibilitou a formação de uma profissional completa para o mercado de trabalho.

Durante o período de estágio, foi possível acompanhar os diversos setores da clínica médica como triagem, atendimentos ambulatoriais e especializados, internação e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Especificamente, foram acompanhados e auxiliados os procedimentos ambulatoriais, cuidados aos internados, auxílio ao atendimento de emergência, coleta de materiais para análise laboratorial, vacinação de cães e gatos e acompanhamento de exames de imagem como Ultrassonografia (US), Radiografia (RX), Endoscopia e EcoDopplercardiograma (ECO).

Além do atendimento clínico e cirúrgico, o hospital também oferece serviços especializados em: cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, odontologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, reabilitação e reprodução. Dessa forma, foi possível assistir e participar de palestras de dois grupos de estudos: o Grupo de Estudos em Pequenos Animais (GEPA) e o Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária (GEMIV).

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG

O H.V. (Figura 1) é um órgão complementar da Escola de Veterinária da UFMG e está localizado no Campus Pampulha, com portaria principal na Avenida Presidente Carlos Luz 5162, Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais. Ele era composto pelos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia, Reprodução, Saúde Pública e Enfermagem. Além disso, nele são oferecidos atendimentos aos animais de companhia, com as especialidades de cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, odontologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, reabilitação, também animais produção e silvestres. Serviços como internação, UTI, vacinação e aqueles relacionados à saúde pública são ofertados, além de exames laboratoriais e imaginológicos.

O local era composto pelas áreas da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, galpão de equinos, de ruminantes e currais em que são realizados atendimentos e internações. Ademais, outros setores como o de animais silvestres e Saúde Pública utilizavam consultórios do H.V. para realização de determinados procedimentos quando necessário. Isso ocorre pois o local em que se concentravam era outro prédio dentro do Departamento de Medicina Veterinária, visto que a casuística destas especialidades não era tão frequente.

O horário de funcionamento do hospital era de segunda-feira à sexta-feira, de 7 horas da manhã às 19 horas da noite e aos sábados, domingos e feriados de 8 às 18 horas.

Figura 1- Vista parcial da entrada do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Da autora, 2023

O corpo clínico do HV-UFMG era composto por 10 médicos veterinários residentes, sendo 5 residentes do segundo ano (R2) e 5 do primeiro ano (R1), professores, médicos veterinários contratados pela Fundação de Estudos e Pesquisa em Medicina Veterinária, médicos veterinários concursados da Instituição, pós-graduandos, alunos em estágio curricular obrigatório e alunos do programa de vivência da EV- UFMG. O Hospital também contava com uma equipe de enfermeiros, auxiliares veterinários, técnicos de radiologia, farmacêuticos, assistente social, auxiliar de tecnologia da informação, recepcionistas, telefonistas, secretários, faxineiros e auxiliares de serviços gerais.

A parceria existente entre a EV-UFMG e a prefeitura de Belo Horizonte ocorria para o atendimento de animais que passaram por procedimento de castração pela própria prefeitura e não se recuperaram adequadamente. Ademais, também eram atendidos cães que apresentavam alguma reação alérgica à coleira preventiva contra Leishmaniose (ofertada pela prefeitura) ou a outro tipo de afecção. Nota-se que para a realização desses atendimentos era necessário que o responsável pelo cão entrasse em contato com o hospital portando a guia da prefeitura, a fim de que o tratamento fosse gratuito.

Outra parceria estabelecida era entre a Vale S.A. e a Escola, em que os veterinários ofereciam atendimento e cuidados clínicos e cirúrgicos para os animais afetados por eventuais problemas provocados pelas ações da empresa.

O Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais era composto por um prédio principal de dois andares, um segundo prédio destinado à internação de pacientes e um container em que se localiza a UTI. O primeiro andar do prédio principal era composto pela sala de triagem, pela recepção, banheiros, 6 (seis) consultórios destinados aos atendimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos, tesouraria, telefonia e farmácia. O acesso ao segundo andar era feito por meio de escadas e/ou elevador, em que se encontravam mais 4 (quatro) consultórios, sendo estes utilizados para atendimento clínico geral e/ou especialidades como cardiologia, neurologia, ortopedia, oftalmologia, dermatologia, nefrologia, atendimento aos animais silvestres e aulas da graduação e pós-graduação. No mesmo andar havia uma sala de ultrassom, 3 (três) salas do setor administrativo, sala de conforto dos residentes, banheiros, cozinha/copa, a sala da assistente social e a sala da diretora do hospital. Fora do prédio principal, em um outro container, situava-se a central de amostras biológicas para análises clínicas.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA DO HV- UFMG

2.2.1. RECEPÇÃO E SALA DE TRIAGEM

A recepção (Figura 2) era localizada no primeiro andar do HV, local no qual o tutor tem o seu primeiro contato com a parte interna do hospital. Neste local, realizava-se a ficha cadastral do paciente por meio de um sistema informatizado de Gestão para Clínicas e Hospitais Veterinários - Doctor Vet (Figura 3). Nesse ambiente eram dispostas cadeiras enfileiradas, uma televisão para os tutores aguardarem o atendimento e uma balança na qual os animais deviam ser pesados e o peso adicionado à ficha do animal.

Figura 2- Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022

Figura 3- Sistema informatizado de Gestão para Clínicas e Hospitais Veterinários - Doctor Vet – página inicial



Fonte: Da Autora, 2023

Ao término do cadastro, era gerado um número de registro e uma ficha de atendimento. A partir de então, a ficha era encaminhada para a triagem (Figura 4), com a informação indicando retorno ou nova consulta. Os R1 eram destinados para a realização da triagem e esse procedimento se dava por meio de rotatividade semanal. Além disso, os procedimentos de coleta de sangue, vacinação entre outros eram realizados no mesmo local. A sala continha um computador, uma mesa de aço

inoxidável, uma bancada de mármore com almotolias hospitalares, recipientes com gaze, algodão, luvas, mordanças e lixeiras para descarte de material contaminado.

Figura 4 - Sala de Triagem de pequenos animais do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Da autora, 2023

As fichas cadastrais eram preenchidas com informações complementares sobre o animal atendido como: histórico do paciente, parâmetros vitais e a principal queixa. Em seguida, tais dados eram adicionados no sistema Doctor Vet, que ficava disponível para que o próximo veterinário pudesse ver previamente e chamar o paciente para o atendimento. Em casos de a consulta ser de retorno com um veterinário específico, o tutor poderia informar no atendimento para ser direcionado a esse mesmo profissional.

No próximo passo, os tutores eram chamados pelo próprio veterinário responsável pelo caso ou pelos estagiários que acompanhavam a consulta. Notou-se que, para os animais atendidos por especialistas, existiam horários previamente agendados e, para aqueles que necessitavam de atendimento geral, o atendimento era realizado por ordem de chegada. Todavia, enfatizou-se que os atendimentos seguiam o protocolo classificatório de risco e, dessa forma, aqueles pacientes que chegavam em emergência recebiam prioridade em relação aos demais.

2.2.2 CONSULTÓRIOS

O HV-UFMG continha 10 consultórios de estrutura similar que eram utilizados para atendimentos da clínica médica e da clínica cirúrgica de pequenos animais.

No primeiro andar (Figura 5), estavam localizados 6 (seis) consultórios numerados de 1 a 4 e de 10 e 11. Em todos eles eram realizados atendimentos clínicos e cirúrgicos ambulatoriais, porém os consultórios 3, 4, 10 e 11 eram destinados somente para especialidades, além da clínica médica geral, quando não havia consulta marcada com o especialista. Como forma de ilustrar, o consultório 11 era destinado ao atendimento de endocrinologia, o 10 ao de felinos e, às terças à tarde, o 4 ficava sob o comando da equipe de oncologia do Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Horta. No entanto, o consultório 3 era destinado exclusivamente ao atendimento oncológico.

Ainda no primeiro andar, havia uma impressora de uso comum conectada a todos os computadores localizados nos consultórios para a impressão de resultados de exames, exames a serem realizados e receituários médicos. Além disso, havia um computador de uso comum para se pesquisar o que era preciso a respeito dos animais, além da tesouraria e da telefonia (Figura 6).

Figura 5 -Vista parcial do primeiro andar do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2022

Figura 6- Vista parcial da tesouraria e telefonia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022

No segundo andar (Figura 7), encontravam-se os consultórios numerados de 5 a 8, destinados ao atendimento das seguintes especialidades: cardiologia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, dermatologia e nefrologia. O *hall* do segundo andar continha uma balança, cadeiras para os tutores aguardarem serem chamados, banheiros, sala de ultrassonografia, bebedouro, guichê contendo uma impressora com a mesma finalidade da do primeiro andar e salas destinadas aos setores administrativos e sociais. O consultório 9 era a sala de ultrassonografia (Figura 7). O

consultório 6 e 8 continham uma sala de endoscopia no fundo, enquanto o 7 e o 8 continham um solário.

Figura 7 - Vista parcial do segundo andar do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais ilustrando a esquerda o consultório 9



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022

Todos os consultórios do HV (Figura 8) continham uma mesa de aço inoxidável, uma mesa de escritório contendo um computador com acesso ao sistema, ar condicionado, caixa da Descarpac para o descarte de materiais perfurocortantes, pia, lixeiras para o descarte de materiais infectantes, negatoscópio, armários, bancada contendo insumos, caixas de luvas de diferentes tamanhos, algodão, esparadrapo, gaze, lâminas de microscopia e almotolias com álcool 70%, clorexidine degermante e alcoólica, água oxigenada, éter, óleo de girassol, solução de limpeza otológica, mordanças e colares elizabetanos.

Figura 8 - Vista parcial do consultório 3 localizado no primeiro andar do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022

O médico veterinário presente no consultório era responsável pela reposição dos materiais de uso coletivo por meio da solicitação prévia no sistema Doctor Vet.

2.2.3 FARMÁCIA

A farmácia estava localizada no primeiro andar do prédio principal e era dividida em dois cômodos: uma sala de estoque de medicamentos e outra sala para a entrega dos medicamentos, na qual haviam duas geladeiras para estoque de vacinas e medicações que necessitavam de resfriamento. Havia também prateleiras com todos os materiais utilizados na rotina hospitalar como seringas, agulhas, luvas, cateteres, 'scalps', sondas, tubos de coleta, colares elisabetanos, roupas cirúrgicas dentre outros.

A retirada dos medicamentos se dava por meio do sistema informatizado já descrito anteriormente (vide seção 2.2.1), em que os veterinários faziam o pedido e retiravam na farmácia. A equipe da farmácia era composta por farmacêuticos, auxiliares e um técnico, que eram responsáveis pela separação, identificação e preparação dos medicamentos solicitados pelos setores do hospital (Figura 9).

Figura 9 - Vista Parcial da Farmácia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Da Autora, 2023

2.2.4. INTERNAÇÃO

Ao lado do edifício principal do HV, dispostos em um único prédio, havia o canil e a internação da clínica (Figura 10). O acesso se dava pela porta traseira do HV, em que havia um portão automático ao lado da passagem de veículos autorizados.

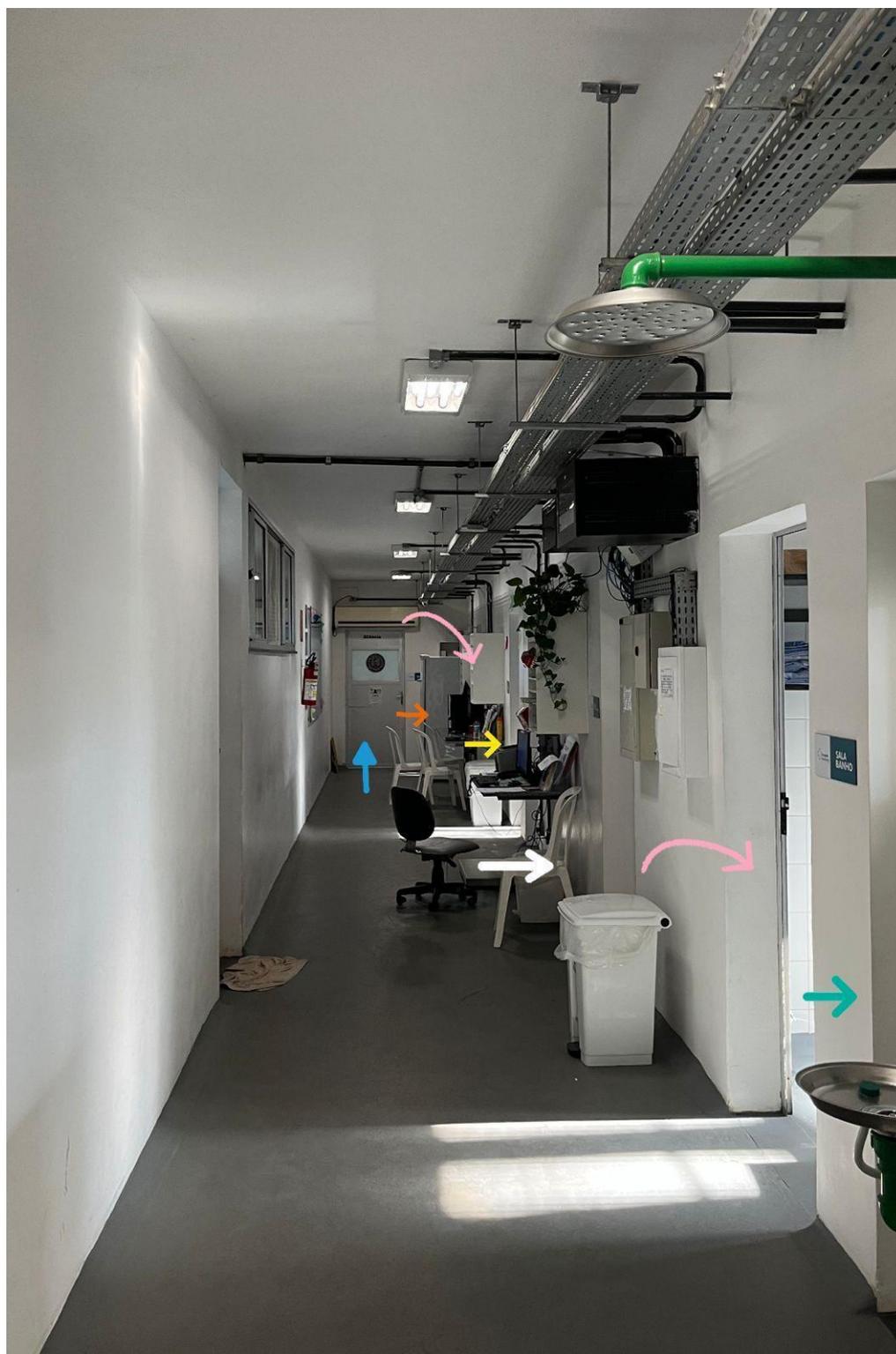
Figura 10- Vista Parcial do Canil e Internação da clínica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Da Autora, 2023

O primeiro lobby era composto por uma sala para realização de procedimentos eventuais e aplicação de quimioterápicos. O acesso à internação se dava por meio de uma porta metálica, sendo composta por uma segunda ala, onde havia um corredor contendo várias salas (Figura 11). Dentre elas, havia uma sala de conforto para os residentes (seta amarela), outra sala de quimioterapia (seta verde), duas salas de banho (setas rosas), um depósito de ração, um gatil comum (seta laranja), um canil comum (seta azul) e uma sala destinada aos pacientes infecto contagiosos (seta branca), mas somente era permitida a internação de animais com parvovirose.

Figura 11- Vista do corredor da Internação do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Da Autora, 2023

Legenda: sala de conforto para os residentes (seta amarela), sala de quimioterapia (seta verde), duas salas de banho (setas rosas), gatil comum (seta laranja), canil comum (seta azul) e sala infecto contagiosos (seta branca).

Havia também um bebedouro, uma geladeira para armazenamento de alimentos perecíveis e algumas medicações além de prateleiras em que ficavam os patês. Fazia parte também uma pia principal, chuveiro lava-olhos de emergência, lixeiras para descarte de materiais contaminados, mesas de mármore com computador com acesso ao sistema e também outras prateleiras para colocar as fichas dos pacientes, receituários e carimbos de alta e óbito.

Outro ambiente era o solário para passear com os animais e o canil dos animais do próprio HV-UFMG. O canil e o gatil eram compostos de baias, aquecedores, lixeiras para descarte de material perfurocortante e contaminado, bombas de infusão e todos os materiais necessários para realização de procedimentos ambulatoriais (Figura 12).

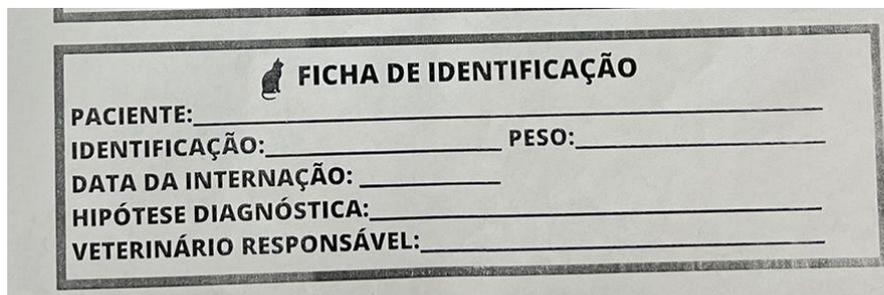
Figura 12- Vista panorâmica do canil da clínica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Da autora, 2023

Para cada paciente que dava entrada na internação, eram fixadas fichas de identificação em sua respectiva gaiola, contendo o nome do animal, número de identificação (número da ficha), peso, suspeita clínica, data de entrada do paciente, nome do Médico Veterinário responsável (Figura 13). Já a fluído utilizada, sua taxa de manutenção, o tipo de dieta e a marcação se havia necessidade ou não de jejum alimentar e/ou hídrico eram dispostos em outra ficha.

Figura 13 - Ficha de Identificação dos Animais Internados no Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



A ficha de identificação dos animais internados, intitulada "FICHA DE IDENTIFICAÇÃO", contém um ícone de um animal no canto superior esquerdo. O formulário possui campos para preencher as seguintes informações: "PACIENTE:", "IDENTIFICAÇÃO:", "PESO:", "DATA DA INTERNAÇÃO:", "HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:" e "VETERINÁRIO RESPONSÁVEL:". Cada campo é seguido por uma linha horizontal para a entrada de dados.

Fonte: Da Autora, 2023

2.2.5. UTI

A UTI recebia os pacientes em risco grave identificados na triagem ou, então, quando o quadro hospitalar do paciente se agravava na internação da clínica ou da cirurgia ou até mesmo em um pós-operatório de alguma cirurgia mais delicada. Os pacientes da Unidade de Terapia Intensiva eram monitorados 24 horas, por dois médicos veterinários da clínica médica, um da clínica cirúrgica, um anestesiologista e um médico veterinário responsável chefe.

A UTI estava localizada dentro de um container e era composta por uma mesa de aço inox, gaiolas de internação, incubadora, um leito individual, bombas de infusão, cilindro de oxigênio, oxigênio encanado, aquecedor e insumos como seringas, agulhas, cateteres, sondas, dentre outros. Além disso, a UTI tinha um eletrocardiógrafo da marca InCardio para uso exclusivo, além de hemogasometria, lactímetro e oxímetro (Figura 14 A e B).

Figura 14 - Vista Parcial da UTI do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais



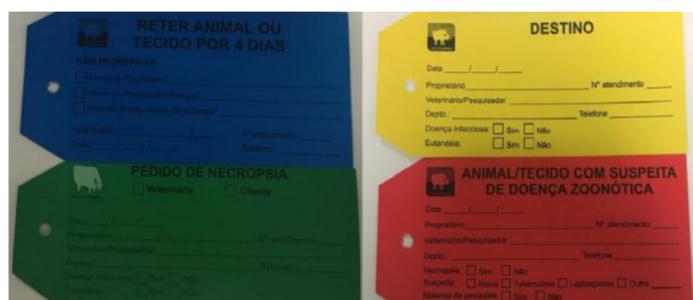
Fonte: Da Autora, 2023

Os tutores podiam visitar seus animais no horário das 15h às 16h, tanto os internados no canil quanto os da UTI e, nos finais de semana de 14h às 15h. Os animais eram levados a uma pracinha em frente à internação para que seus tutores pudessem visitá-los e, durante esse momento, os veterinários atualizavam os tutores sobre os respectivos quadros de seus pacientes.

Em caso de óbito, tanto na UTI quanto na internação, o animal recebia uma etiqueta de identificação em que constava a diferenciação de acordo com o destino (Figura 15).

- 1) Verdes: eram encaminhados para necropsia
- 2) Amarelo: eram encaminhados para o destino sanitário sob autorização do tutor.
- 3) Vermelho: animais com suspeita ou diagnóstico de doença de caráter zoonótico.
- 4) Azul: quando os tutores ainda não haviam decidido o destino.

Figura 15 - Foto da etiqueta de destino dos óbitos do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Imagem concedida pela MV Júllia Lima, 2020

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFMG foi realizado no período de 10/04/2023 a 10/07/2023, de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, com 2 horas de almoço, sendo 8 horas diárias e 40 semanais, totalizando 488 horas práticas. Ao longo desse período, os estagiários se organizavam para revezar entre internação (em que ficavam responsáveis dois R1, dois médicos veterinários concursados e um auxiliar

veterinário), atendimento clínico geral (em que ficavam responsáveis veterinários concursados, contratados e residentes, R1 ou R2), acompanhamento do atendimento de especialidades (médicos veterinários concursados e com horário marcado) e UTI, como já descrito anteriormente.

Para iniciar a consulta, o estagiário junto ao médico veterinário responsável pelo caso, direcionava-se até a recepção e chamava o animal pelo nome. Caso o animal já fosse paciente do HV, sua ficha estaria disponível no sistema digital e o histórico completo poderia ser avaliado e discutido. Ao entrarem no consultório, o tutor era submetido à anamnese e o paciente ao exame físico (muita das vezes os estagiários faziam ambas as ações e, posteriormente, o veterinário responsável reavaliava todo o processo). Posteriormente, o médico veterinário conversava com o tutor sobre um possível diagnóstico e solicitava os exames necessários para confirmar a suspeita. Feito isso, a investigação se iniciava e um possível tratamento era indicado e orientado ao tutor, com todas as informações anotadas no sistema.

Na maioria dos casos era necessário pelo menos o perfil hemograma + bioquímico como exame complementar. Outros exames complementares bastante solicitados eram: ultrassonografia abdominal, exame radiográfico, ecodopplercardiograma, eletrocardiograma (ECG), citologia, urinálise e FAST torácico. Após a confirmação do tutor, os exames eram solicitados via sistema, assim como os materiais necessários para realização das coletas. Após coletados, os materiais eram identificados com o nome do animal, data e número do pedido do exame e levados até a central de amostras de exames pelos estagiários. Na central, havia um caderno no qual era anotada a entrada no material, escrevendo o nome do animal, data, hora, o tipo de material (ex.: soro, urina, entre outros) e, o responsável pela coleta. Nota-se que, em determinadas situações, os estagiários eram convidados a coletar as amostras e realizar a aplicação de medicamentos.

Em relação aos exames de imagem, o estagiário poderia acompanhar ou não o paciente, porém para o exame radiográfico especificamente, era recomendado ir somente 1 vez ao mês para evitar a sobrecarga de exposição à radiação, sendo assim, era sempre indicado que o tutor trouxesse mais um acompanhante para ir com seu animal ao setor de imagem. Caso o MV solicitasse uma consulta especializada ou a marcação de uma cirurgia, ele mesmo consultava a agenda disponível na central de telefonia e solicitava o agendamento junto ao tutor.

Os estagiários tinham autonomia para acompanhar as especialidades. Neste presente trabalho, a especialidade mais acompanhada foi a Cardiologia seguida da Oncologia. A agenda da cardiologia era às terças, quintas e sextas no horário da manhã, de 8h até 12h, no consultório 8 do segundo andar do HV. Já a agenda da Oncologia eram todos os dias no período da manhã 8h até 12h e no período da tarde 14h até 18h.

Após a finalização da consulta havia discussões a respeito do quadro geral do paciente, raciocínio e conduta clínica e possível tratamento. Durante as consultas cardiológicas eram realizados exames de ECG, ECO, aferição da pressão arterial sistêmica (PAS), auscultação do paciente e, caso necessário mais alguma intervenção. Já em relação aos procedimentos oncológicos, havia aplicações de quimioterápicos e atualização das aplicações, além de muitas vezes ser solicitado exame radiográfico torácico e US abdominal para estadiamento tumoral.

Em algumas situações da rotina da clínica médica geral, o M.V. solicitava a internação do animal de acordo com o quadro clínico e o estado geral do paciente. Era então adicionado ao sistema o protocolo de internação e solicitado na farmácia todos os insumos que seriam utilizados para o paciente naquele dia da internação. Em seguida, o estagiário recolhia todos os materiais necessários e, acompanhado do médico veterinário, internava o animal em seu respectivo canil.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo estagiário no canil, constavam: colocar o animal na fluidoterapia, equipar as bombas de infusão, fazer os parâmetros vitais dos animais (frequência cardíaca e respiratória, PAS, glicemia, temperatura retal, avaliação de linfonodos, palpação abdominal, coloração de mucosas e tempo de preenchimento capilar) e calcular as taxas de manutenção e infusão, enquanto isso o M.V. responsável pelo caso passava o quadro geral do paciente ao M.V. do setor de internação.

O paciente internado ficava em uma baia individual, identificada com o seu nome, número da ficha clínica, peso, data da internação, suspeita clínica, fluidoterapia utilizada e M.V. responsável, se havia necessidade de jejum e qual a dieta indicada. Cada paciente tinha uma ficha individual no *Google Docs* em que era anexado todo o prontuário do animal e a evolução diária do paciente com exame físico geral, a autorização do tutor para internação e uma ficha com a prescrição dos medicamentos diários. Essa ficha era anexada após a realização das medicações e assinadas pelos estagiários e/ou enfermeiros para o controle. Esses mesmos dados

eram diariamente computados no sistema pelo M.V., responsável pelo setor de Internação.

Não havia uma rotina fixa a ser seguida, permitindo a criação da própria escala de acordo com a demanda. Ao chegar ao HV às 8 horas, o estagiário ajudava o enfermeiro e o M.V. responsável pela internação na administração das medicações, na avaliação física dos internados e na coleta de amostras, se necessário. Esta avaliação era realizada duas vezes ao dia, anotadas na ficha de internação do paciente em questão e, ao final do dia, repassadas para o sistema em que continha o boletim médico do animal que posteriormente era repassado aos tutores.

Na mesma ala do HV, era possível realizar a coleta de amostras biológicas para acompanhamento do animal (era realizado perfil hemograma + bioquímico a cada 48 horas de internação de cada animal) e todos os procedimentos que deveriam ser realizados, como exames de imagem. As medicações eram aplicadas em dois horários padronizados (8 da manhã e 16 horas da tarde), porém eventuais medicações poderiam ser aplicadas em outros horários de acordo com a demanda do animal. Os funcionários da farmácia separavam as doses e identificavam as medicações de cada paciente em envelopes lacrados e o enfermeiro escalado no dia retirava a bandeja de medicamentos na farmácia momentos antes do início das medicações.

Ainda sobre o setor de internação, os estagiários tinham a autorização para realizar todos os procedimentos supervisionados por um enfermeiro ou M.V. Estes procedimentos se resumiam na coleta de sangue venoso para hemograma e/ou arterial para hemogasometria, na aplicação de medicações de acordo com a via prescrita (subcutânea, intravenosa, intramuscular), na cateterização venosa dos pacientes recentemente admitidos e na troca de cateterização venosa a cada 2 dias em todos os pacientes internados no canil ou gatil.

Foram realizados também procedimentos como sondagem uretral e nasogástrica, citologias, fluidoterapia subcutânea, cálculo de taxa de fluidoterapia, reposição de eletrólitos e débito urinário. Além disso, era possível realizar passeios breves com os pacientes que estavam em quadro mais estável e um tempo no solário com os animais que permitiam manuseio.

Além dessas atividades, a EV- UFMG continha diversos núcleos de estudos que realizavam palestras no horário do almoço no Auditório do Departamento de

Clínica e Cirurgia Veterinária, o que possibilitou, assistir palestras do GEPA e GEMIV.

4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

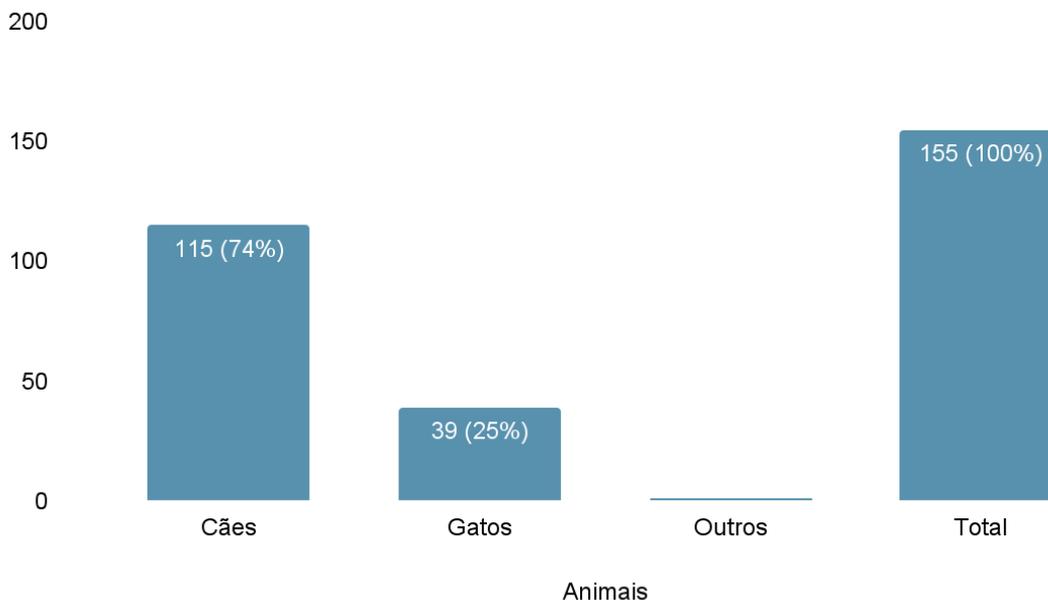
A casuística acompanhada no HV-UFMG durante o período de estágio foi diversificada e incluiu os diferentes sistemas do organismo. Nos cães, entre os sistemas mais acometidos, destacaram-se os sistemas endócrino, afecções multissistêmicas e o sistema cardiovascular bem como as afecções neoplásicas. Na espécie felina, o sistema urinário foi o mais acometido, seguido de afecções oncológicas. Para facilitar o entendimento da casuística acompanhada, todas as afecções estão divididas de acordo com os sistemas acometidos e relatadas em forma de texto, tabelas e gráficos ao longo do trabalho.

Entre as consultas acompanhadas no período do estágio, além das afecções diagnosticadas, 2 animais estavam saudáveis e foram ao HV somente para doar sangue e outro para fazer check up anual. Na EV-UFMG havia protocolo de vacinação para cães com a polivalente importada V8 e V10 da marca Zoetis além da V4 da marca Boehringer Ingelheim e V5 para felinos da MSD e a antirrábica para ambas as espécies da Ceva.

De todos os 155 pacientes atendidos, 74,1% eram cães, 25,1% eram gatos e menos de 1% eram outras espécies, como pode-se presenciar no gráfico 1.

Gráfico 1- Número absoluto e relativo (%) de espécies atendidas no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023

Espécies Atendidas



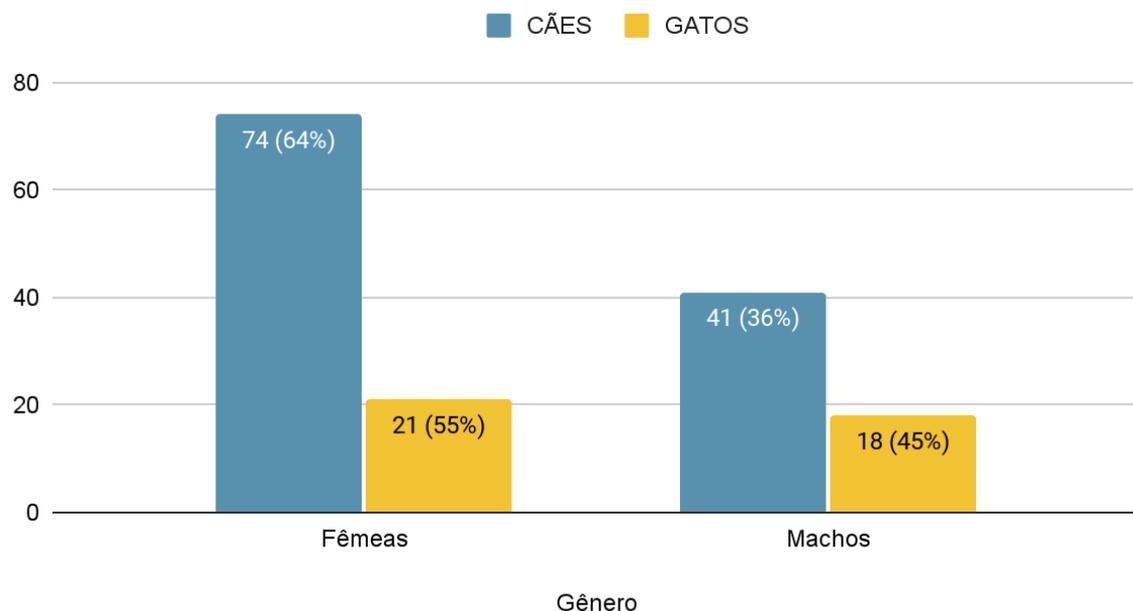
Fonte: Da Autora, 2023

Dentro da espécie canina, 64,5% eram fêmeas e 35,5% eram machos, já na espécie felina machos representavam 45% enquanto as fêmeas, 55%. No que se refere a faixa etária canina, a maioria se enquadrou em adultos, considerando a faixa etária de 2 a 8 anos, porém percebeu-se também um número expressivo de animais idosos, que são aqueles com 9 anos ou mais. O animal mais novo acompanhado tinha 3 meses, enquanto o mais velho 18 anos. A respeito da espécie felina, observou-se um número variado de idades, porém a maior concentração se deu de animais adultos (de 2 a 8 anos), dentro dessa análise o animal mais novo atendido tinha 6 meses enquanto o mais velho 17 anos. O gênero e a faixa etária dos pacientes acompanhados estão dispostos nos gráficos 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 2- Número absoluto e relativo (%) de cães e gatos atendidos de acordo com o gênero e espécie no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da

Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023

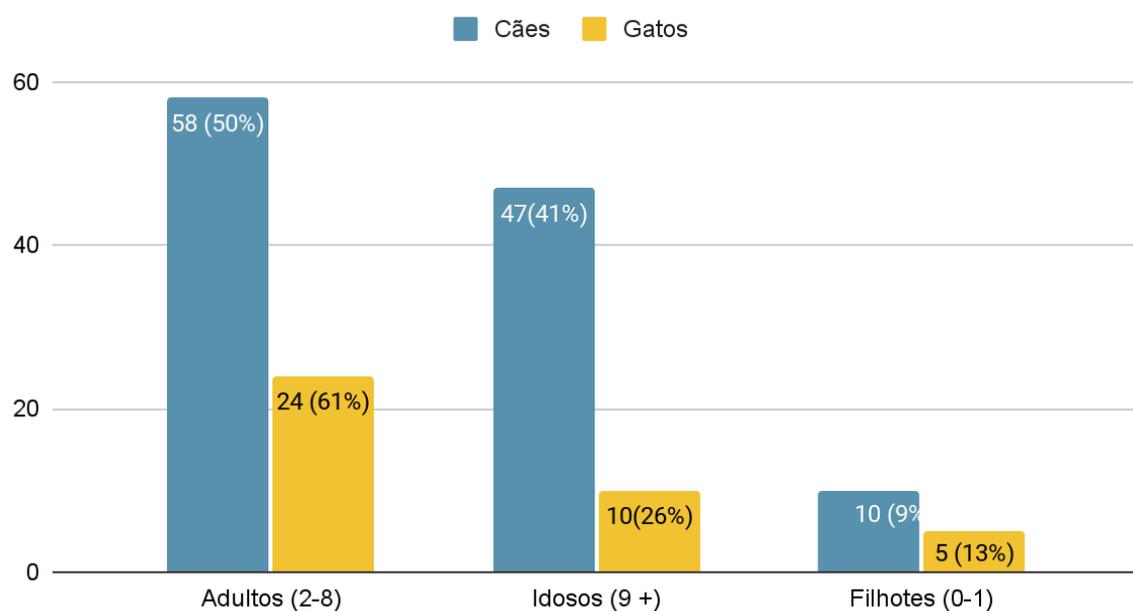
Gênero x Espécie



Fonte: Da autora, 2023

Gráfico 3- Número absoluto e relativo (%) de cães e gatos atendidos de acordo com a faixa etária no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023

Relação Faixa Etária x Espécie



Fonte: Da Autora, 2023

Em relação aos padrões raciais das espécies acompanhadas com maior frequência, 36% eram Sem Raça Definida (SRD) em cães e 94% em gatos. Ao longo do estágio várias raças de cães foram acompanhadas e as informações estão dispostas na tabela 1, separadas por gênero e de acordo com o número absoluto e o percentual em relação à casuística. Já em relação aos felinos quase em sua totalidade foram acompanhados SRD com exceção de um macho da raça Persa e uma fêmea da raça Sphynx, o que está disposto na tabela 2.

Tabela 1- Número absoluto (n) e relativo (%) dos caninos atendidos, de acordo com o padrão racial e gênero, no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho de 2023

Cães	Fêmeas		Machos	
	n	%	n	%
Raça				
SRD	28	38%	20	49%
Yorkshire	7	10%	2	5%
Pinscher	6	8%	1	2%
Shih-tzu	6	8%	2	5%
Maltês	5	7%	0	0%
Poodle	5	7%	1	2%
Schnauzer	3	4%	0	0%
Akita	2	3%	0	0%
Labrador	2	3%	1	2%
Pastor Alemão	2	3%	1	2%
Pug	2	3%	1	2%
American Bully	1	1%	0	0%
Corgi	0	0%	1	2%
Fila Brasileiro	1	1%	1	2%
Fox Paulistinha	1	1%	0	0%
Lhasa apso	1	1%	1	2%
Pitbull	0	0%	1	2%
Rottweiler	1	1%	0	0%
Spitz alemão	1	1%	0	0%
Border Collie	0	0%	2	5%
Bull Mastiff	0	0%	1	2%
Bulldog Francês	0	0%	1	2%
Bulldog Inglês	0	0%	1	2%
Cocker	0	0%	1	2%

Cães	Fêmeas		Machos	
	n	%	n	%
Dobermann	0	0%	1	2%
Golden Retriever	0	0%	1	2%
Total	74	100%	41	100%

Fonte: Da autora, 2023

Tabela 2- Número absoluto (n) e relativo (%) dos felinos atendidos, de acordo com o padrão racial e gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril a 10 de julho

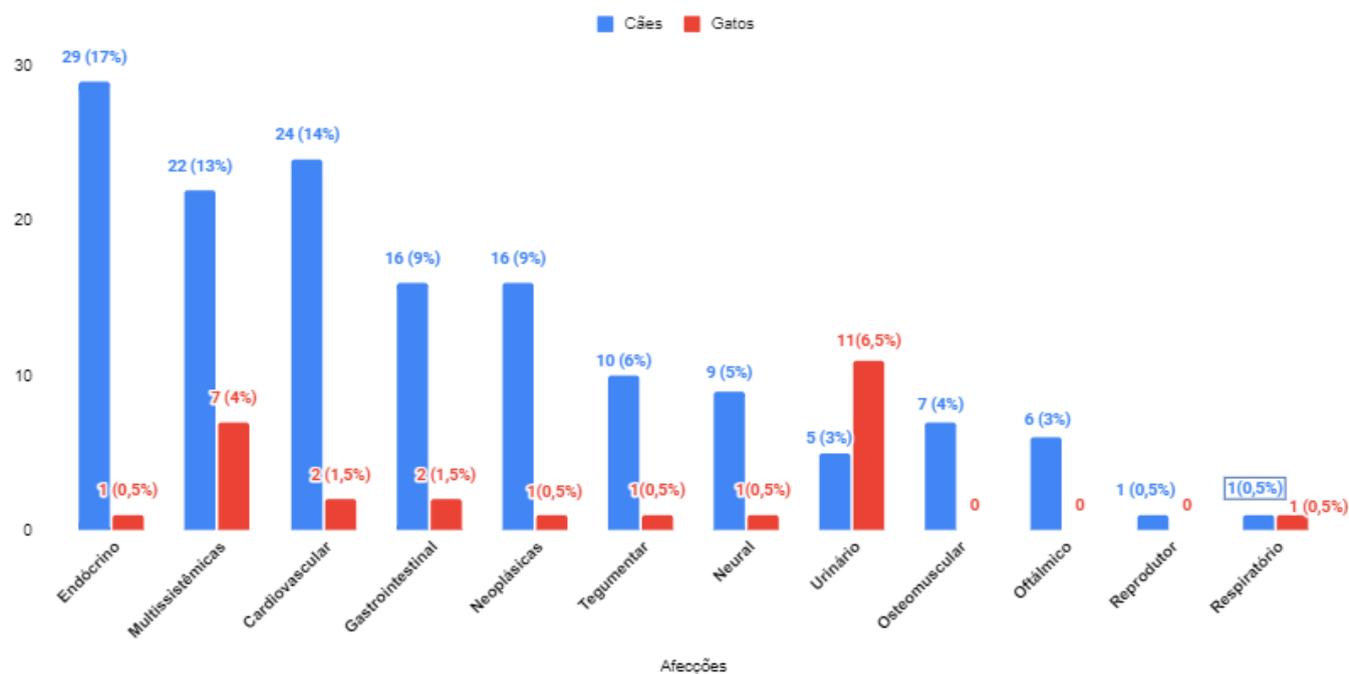
Gatos	Fêmeas		Machos	
	n	%	n	%
SRD	20	95%	17	94%
Sphynx	1	5%	0	0%
Persa	0	0%	1	6%
Total	21	100%	18	100%

Fonte: Da autora, 2023

Durante o período de estágio foram atendidos 155 animais, com 173 afecções, sendo 27 de gatos e 146 de cães. O sistema endócrino e as afecções multissistêmicas tiveram maior destaque. A relação entre afecção e sistema acometido de acordo com a espécie pode ser observada no **gráfico 4**.

Gráfico 4 - Número absoluto e relativo (%) das afecções/sistemas acometidos em caninos e felinos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

Relação Afecções e Sistemas/Espécie



Fonte: Da Autora, 2023

Daqui em diante, em forma de texto e gráficos, estão descritas as afecções dos animais acompanhados durante o período de estágio, separadas de acordo com os sistemas acometidos e em ordem decrescente de casuística em cães.

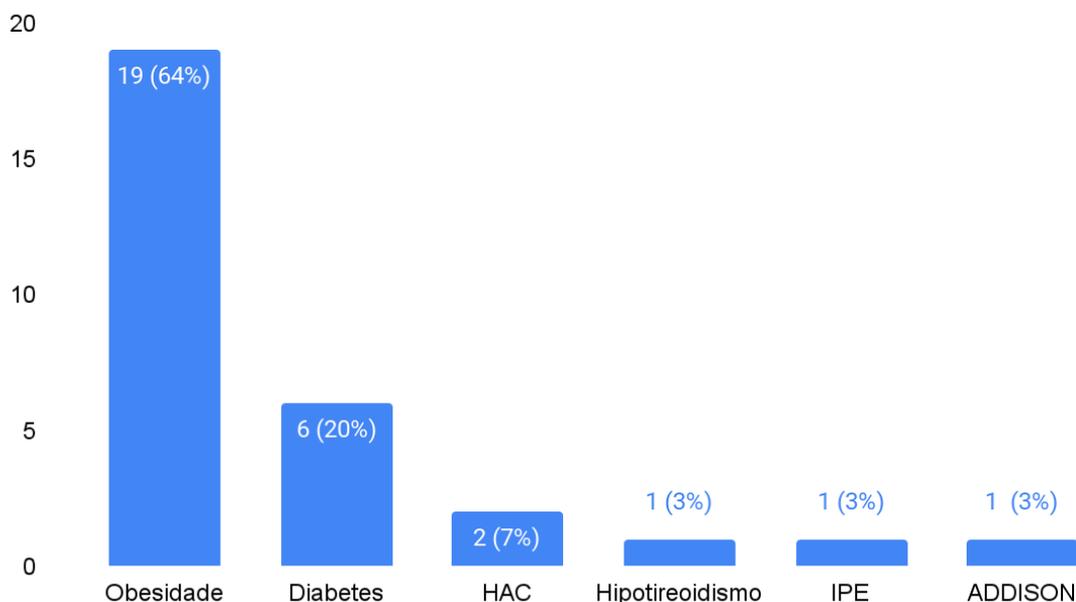
4.1 SISTEMA ENDÓCRINO

As afecções do sistema endócrino compreenderam um total de 17% dos atendimentos acompanhados em cães e gatos, com um total de 30 afecções. Devido ao projeto de doutorado da especialista foram atendidos 19 cães com obesidade mórbida, o que se enquadra em uma doença crônica. Seguindo a maior prevalência para a menor, foram atendidos 6 cães com diabetes e 3 com cetoacidose diabética (CAD) representando 10% da casuística endócrina. Somente 1 gato foi diagnosticado com hipertireoidismo. No **gráfico 5** pode-se perceber a correlação de doenças endócrinas e as afecções atendidas em cães.

Gráfico 5 - Número absoluto e relativo (%) de afecções endócrinas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da

Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA ENDÓCRIO - CÃO



Fonte: Da Autora, 2023

Legenda: CAD - Cetoacidose diabética
 HAC- Hiperadrenocorticismo
 IPE - Insuficiência pancreática exócrina
 ADDISON - Hipoadrenocorticismo

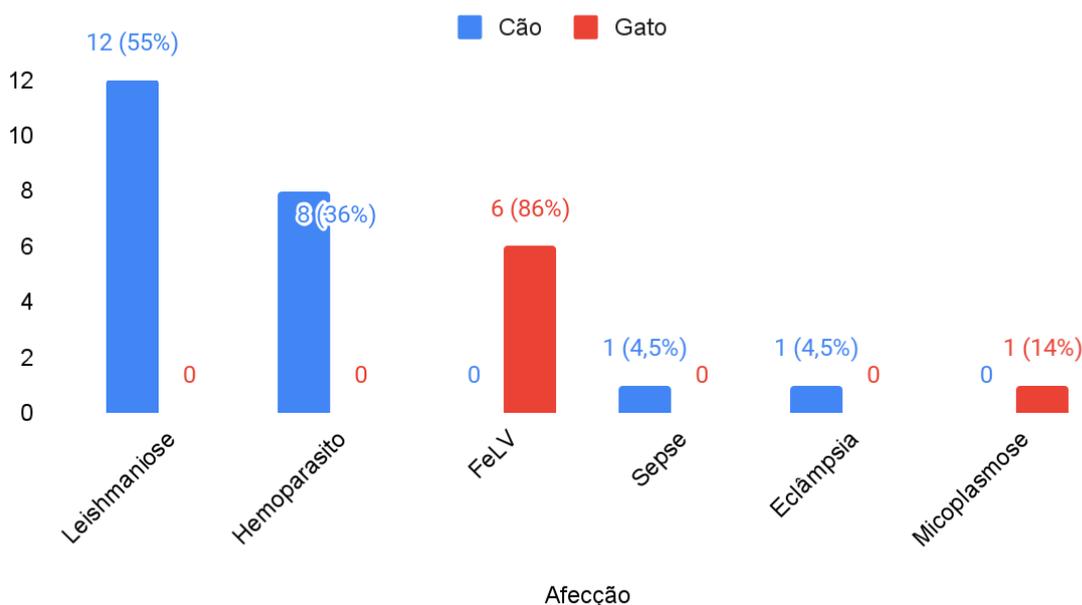
4.2 AFECÇÕES MULTISSISTÊMICAS

As afecções multissistêmicas compreenderam 16,7% dos atendimentos acompanhados em cães e gatos, com um total de 29 casos. Na espécie canina, a afecção mais persistente e prevalente foi a leishmaniose representando um total de 55% das afecções multissistêmicas canina (**gráfico 6**). O material era coletado e mandado para o laboratório TECSA ou CDMA para fazer o exame de leishmaniose.

Gráfico 6 – Número absoluto e relativo (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de

Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 de julho de 2023

AFECCÕES MULTISSISTÊMICAS - Cão e Gato



Fonte: Da Autora, 2023

Legenda: FeLV- Vírus da leucemia felina
Hemoparasito - hemoparasitose

4.3 SISTEMA CARDIOVASCULAR

As afecções do sistema cardiovascular compreenderam 14% de toda a casuística acompanhada, com 24 casos. Já em felinos essa porcentagem caiu para 1%. Dois casos de afecção cardiovascular foram acompanhados em felinos, que chegaram como emergência e ficaram internados na UTI. Um foi feito pericardiectomia e outro sem diagnóstico de um fenótipo específico.

Durante as consultas cardiológicas, além das afecções, 7 animais realizaram exames de ECG pré-operatório para determinadas cirurgias. O protocolo do hospital era que quando o animal iria passar por procedimento cirúrgico e tivesse idade acima de 6 anos é obrigatório fazer o ECG.

Dentre as afecções cardíacas encontradas em cães, a degeneração mixomatosa valvar (DMV) foi a mais acompanhada, sendo que em sua grande maioria eram cães que faziam acompanhamento no setor de Cardiologia. Em alguns casos em que se percebia alteração na auscultação durante o atendimento

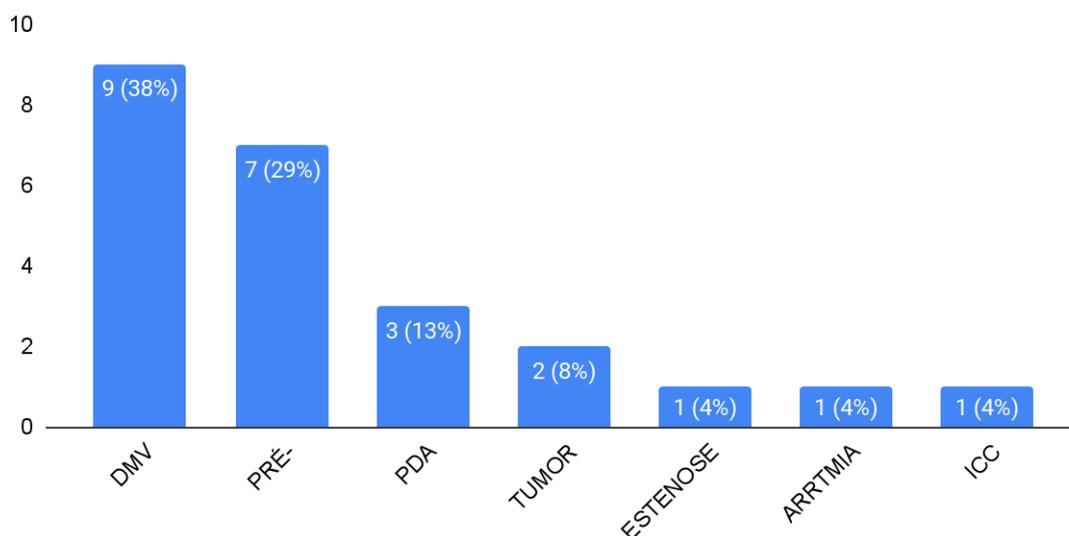
ambulatorial era solicitado que se fizesse o agendamento com o cardiologista do hospital. Somente um felino chegou com quadro de dispneia grave devido à efusão pleural de origem cardiogênica, sendo realizada a oxigenoterapia e mensuração da saturação de oxigênio para posterior aplicação de furosemida e suporte da central de terapia intensiva.

Em todos os pacientes era aferida a pressão arterial, feita auscultação cardiopulmonar e em alguns casos realizado o ECO completo e, em outros parcial somente para fazer algumas medições para acompanhamento e estadiamento da doença. Dois casos **interessantes** de tumores de base de coração, descritos como raros na literatura, foram acompanhados no hospital. Um da raça Bulldog Francês e outro Bulldog Inglês, em ambos foi realizado o ECO e localizada massa em região de base de coração. No segundo animal não foi possível clara auscultação devido à efusão pleural e ruído de trato respiratório superior muito forte devido a condição braquicefálica do paciente.

O ECG em sua maioria era realizado como exame pré-operatório de cirurgias no próprio HV- UFMG ou devido a pedidos externos. Em alguns casos, era realizado caso percebesse alguma alteração rítmica durante a ausculta do paciente. O exame era realizado durante 3 minutos por meio do InCardio e, era possível acompanhar os traçados no monitor e discutir com o veterinário responsável. A casuística dos cães com afecções cardiovasculares está presente no **Gráfico 7**.

Gráfico 7 - Número absoluto e relativo (%) de afecções cardiovasculares acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

ACFEÇÕES DO SISTEMA CARDIOVASACULAR EM CÃES



Fonte: Da Autora, 2023

Legenda: DMV: Doença Mixomatosa Valvar

Pré: Pré-cirúrgico

PDA: Persistência do Ducto Arterioso

ICC: Insuficiência Cardíaca Congestiva

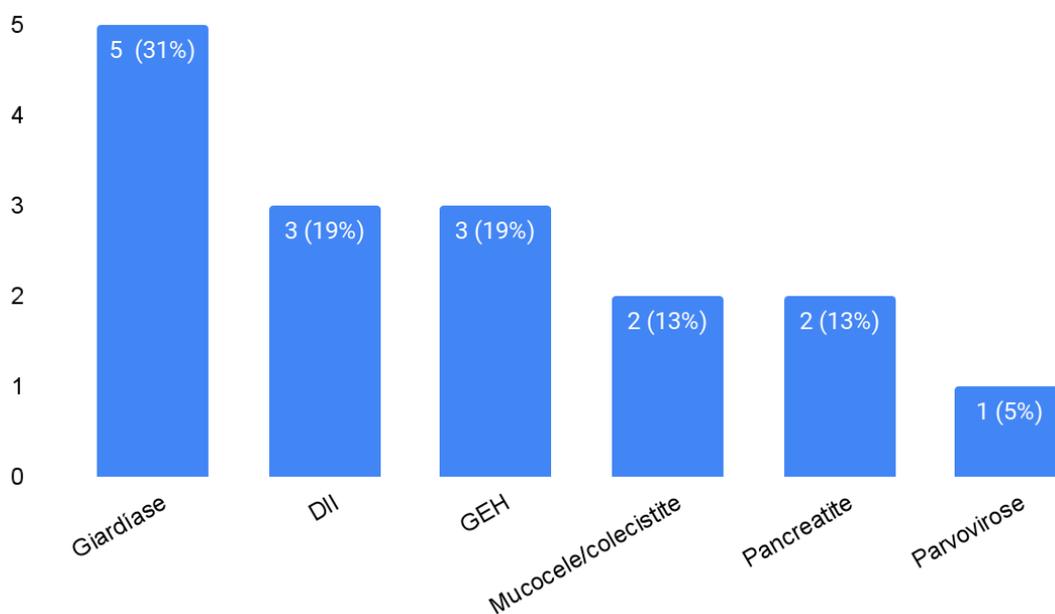
ESTENOSE: Estenose aórtica

4.4 SISTEMA GASTROINTESTINAL

Cerca de 10% da casuística total compreendeu o sistema gastrointestinal (**gráfico 8**). Giardíase foi a afecção mais prevalente acometendo 4 cães e 1 gato. Doença inflamatória intestinal assim como gastroenterite hemorrágica foram identificadas seguida de pancreatite e mucocele biliar/colecistite. Somente 1 cão foi diagnosticado e internado com parvovirose na área de isolamento.

Gráfico 8 - Número absoluto e relativo (%) de afecções gastrointestinais acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA GASTROINTESTINAL - CÃO



Fonte: Da Autora, 2023

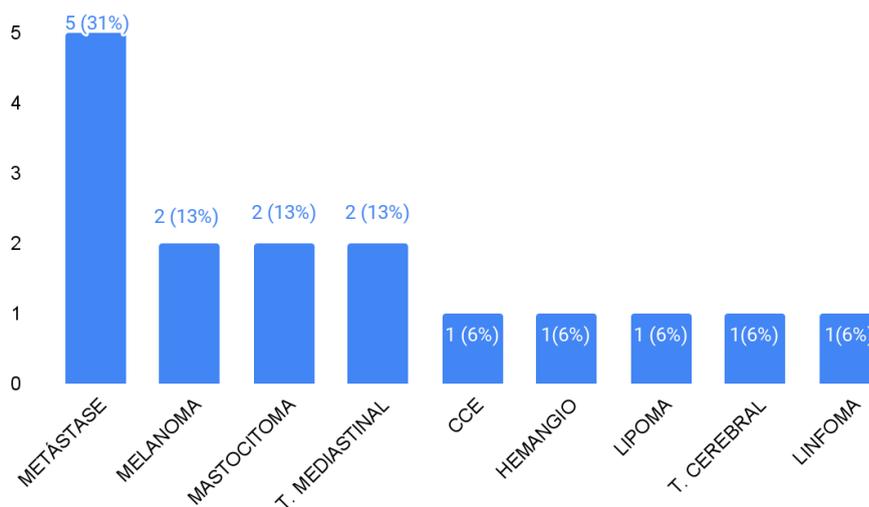
Legenda: DII: Doença Inflamatória Intestinal
GEH: Gastroenterite Hemorrágica

4.5 AFECÇÕES ONCOLÓGICAS

Cerca de 9% eram pacientes oncológicos, sendo 16 afecções em caninos (**gráfico 9**). A maioria das afecções foram acompanhadas nas especialidades com aplicação dos protocolos de tratamento para as respectivas neoplasias. A maioria dos pacientes atendidos faziam estadiamento tumoral, e cerca de 31% apresentavam metástase pulmonar o que podia ser visualizado no exame radiográfico torácico. Somente um felino foi atendido nesse sistema apresentando linfoma alimentar.

Gráfico 9 – Número absoluto e relativo (%) de afecções oncológicas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFEÇÕES DO SISTEMA ONCOLÓGICO EM CÃES



Fonte: Da Autora, 2023

Legenda: T. Mediastinal: Tumor mediastinal

CCE: Carcinoma de células escamosas

Hemangio.: hemangiossarcoma

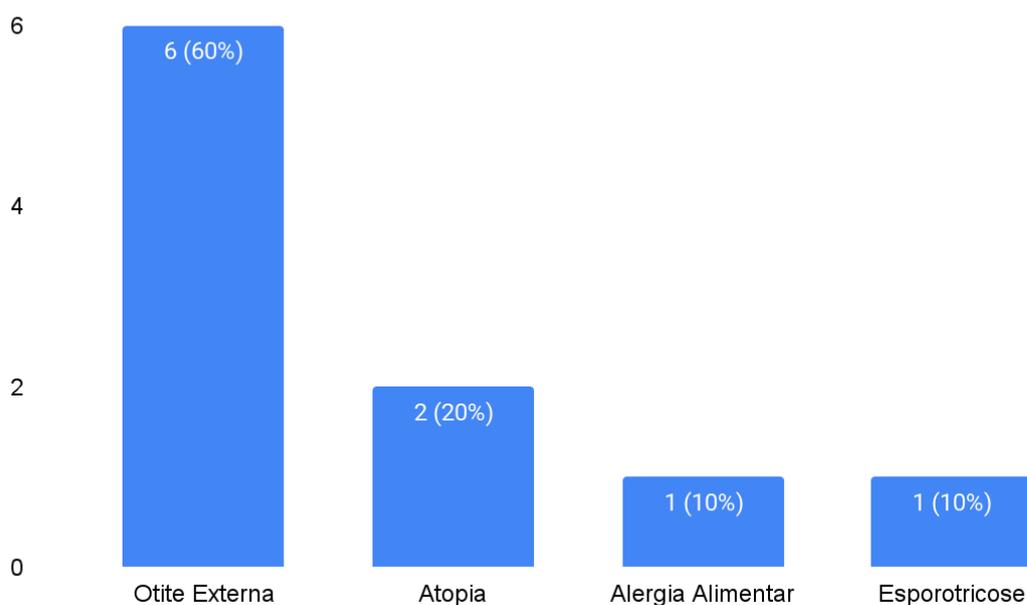
T. Cerebral: Tumor Cerebral

4.6 SISTEMA TEGUMENTAR

As afecções do sistema tegumentar (**gráfico 10**) compreenderam 6% de toda a casuística acompanhada. Com a finalidade de auxiliar no diagnóstico, diversos exames foram realizados, dentre eles hemograma, raspado cutâneo superficial e profundo, citologia, cultura bacteriológica e micológica e biópsia cutânea. A afecção mais predominante foi a otite externa em cães, resultando em um percentual de 60% da casuística deste sistema. Foi atendido somente 1 felino com esporotricose nesse sistema.

Gráfico 10 – Número absoluto e relativo (%) de afecções tegumentares acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA TEGUMENTAR - CÃES



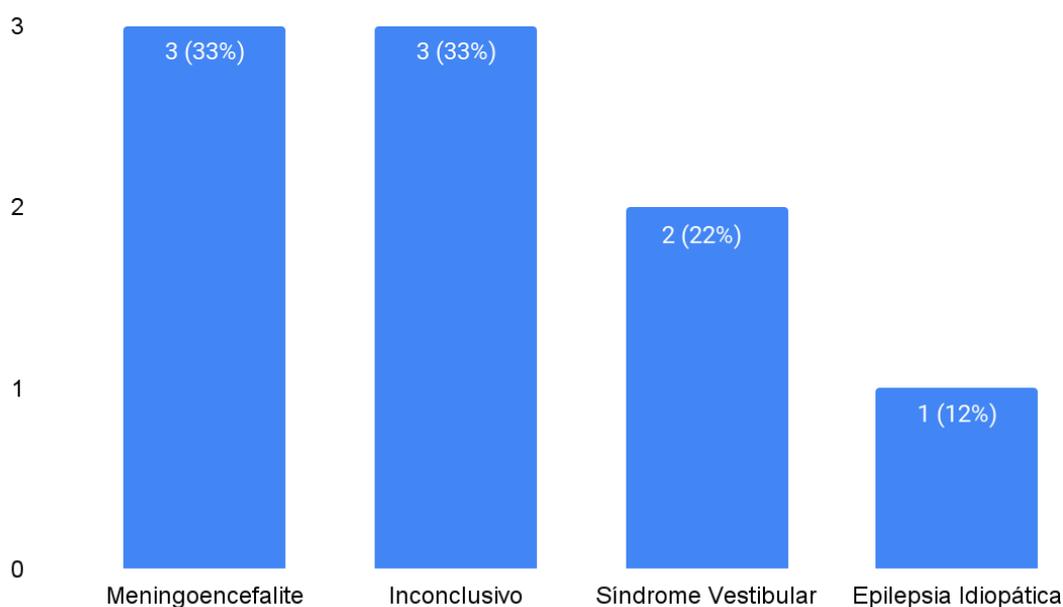
Fonte: Da Autora, 2023

4.7 SISTEMA NEURAL

O sistema neural (**gráfico 11**) correspondeu a casuística de 6% em pacientes caninos enquanto foi menor que 1% em felinos, quando comparamos os atendimentos totais. Grande parte dos animais fazia uso da citarabina para tratamento de meningoencefalite. Em sua grande maioria eram pedidos exames complementares como coleta de líquido, tomografia computadorizada e ressonância magnética, porém muita das vezes não era possível realizá-la devido ao alto custo.

Gráfico 11 – Número absoluto e relativo (%) de afecções neurais acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA NEURAL - CÃO



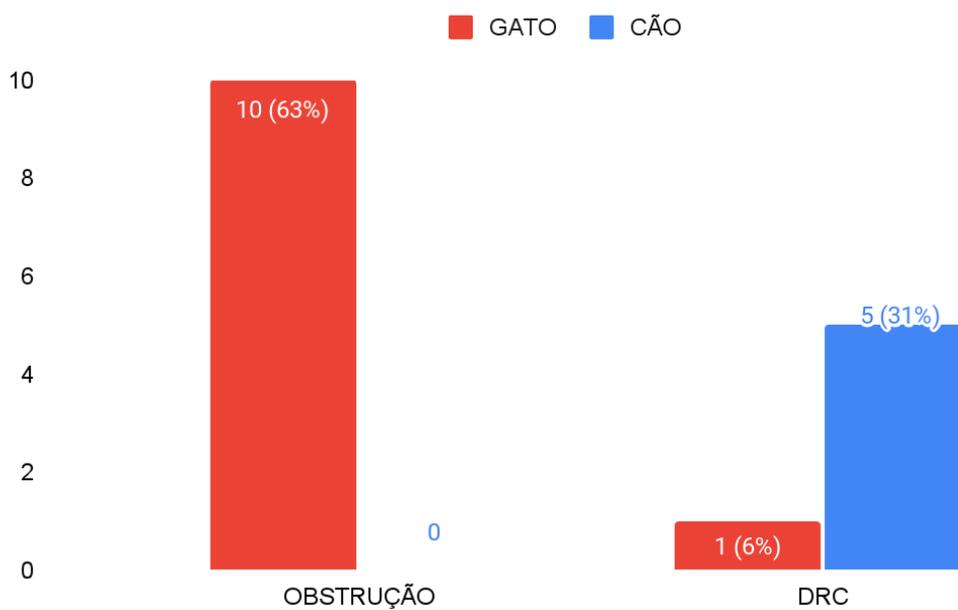
Fonte: Da Autora, 2023

4.8 SISTEMA URINÁRIO

A respeito do sistema urinário (**gráfico 12**), este representou 9% da casuística total, sendo sua maioria diagnosticada em felinos com obstrução uretral. A conduta do HV se baseava no protocolo emergencial para manejo clínico do felino obstruído. Somente uma felina foi atendida com hidronefrose provocada pela obstrução. Cinco cães doentes renais crônicos foram atendidos e faziam estadiamento da doença com especialista.

Gráfico 12 - Número absoluto e relativo (%) de afecções urinárias acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA URINÁRIO -GATO e CÃO



Fonte: Da Autora, 2023

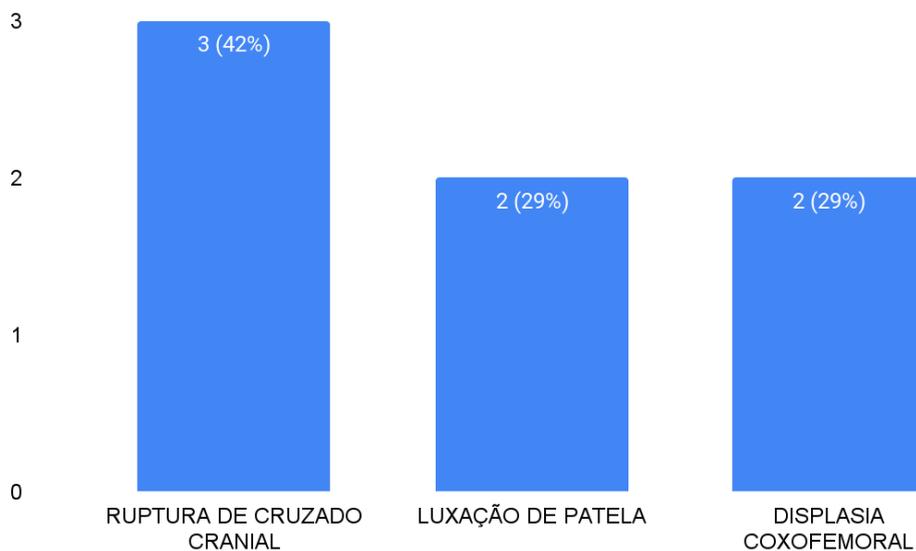
Legenda: DRC - Doença Renal Crônica

4.10 SISTEMA OSTEOMUSCULAR

A respeito do sistema osteomuscular (**gráfico 13**) somente foram acompanhados pacientes caninos. A ruptura de ligamento cruzado cranial foi a maior prevalência desse sistema, sendo 43% da casuística. Logo em seguida, apresentando a mesma porcentagem, ou seja, 29% do sistema e 12% da casuística total encontraram-se as afecções displasia coxofemoral e luxação de patela.

Gráfico 13 - Número absoluto e relativo (%) de afecções osteomusculares acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR - CÃO



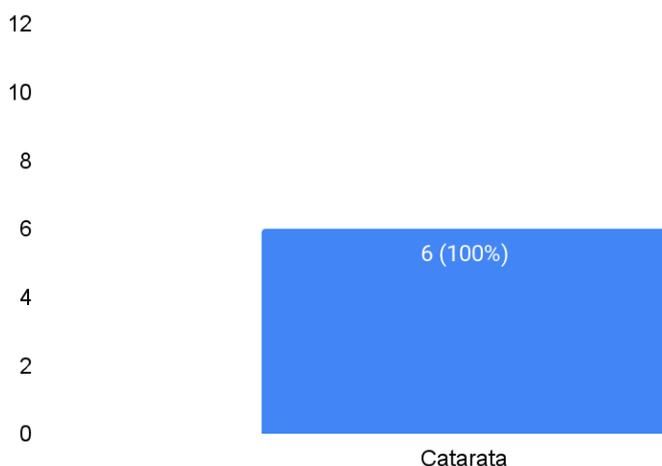
Fonte: Da autora, 2023

4.12 SISTEMA OFTÁLMICO

A respeito das afecções oftálmicas (gráfico 14), estas representaram cerca de 4% da casuística acompanhada, que foram casos de animais com diagnóstico de catarata. Não foram atendidos felinos nesse sistema.

Gráfico 14– Número absoluto e relativo (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES OFTÁLMICAS - CÃO



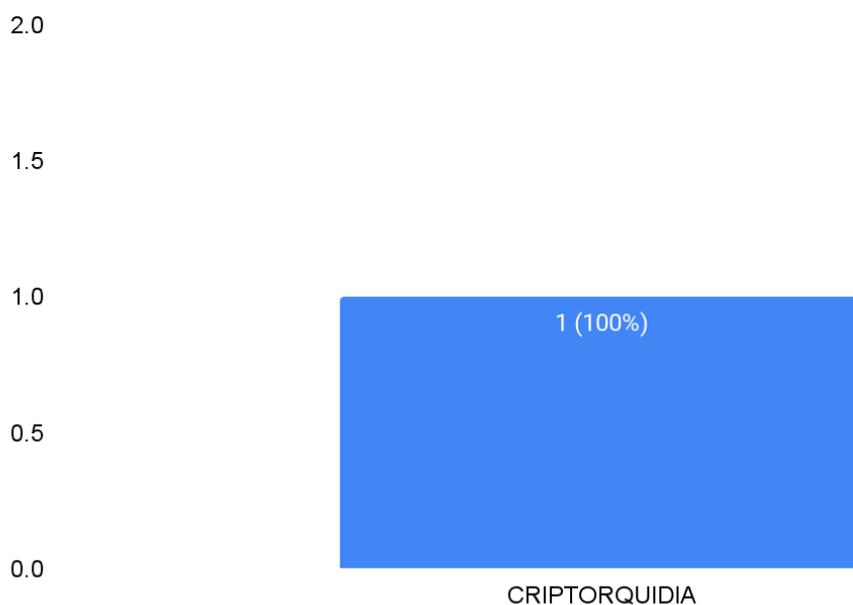
Fonte: Da autora, 2023

4.11 SISTEMA REPRODUTOR

Somente um cão foi atendido com acometimento do sistema reprodutor, sendo um canino macho apresentando criptorquidismo que posteriormente foi direcionado ao setor cirúrgico. Esse caso representou menos de 1% da casuística total. Não houve atendimento de felinos nesse sistema (**gráfico 15**).

Gráfico 15 – Número absoluto e relativo (%) de afecções do sistema reprodutor acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SIS. REPRODUTOR - CÃO



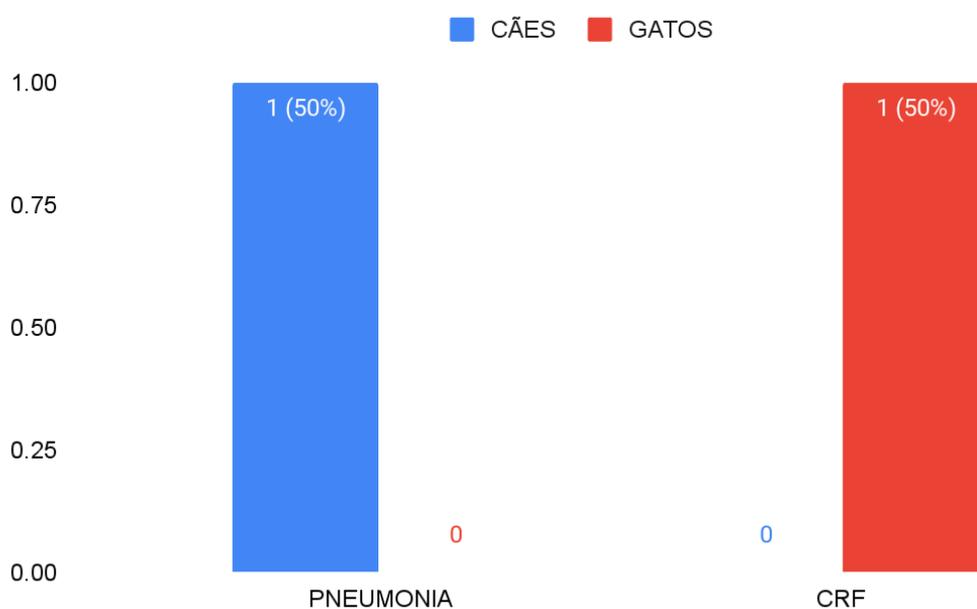
Fonte: Da Autora, 2023

4.9 SISTEMA RESPIRATÓRIO

Somente um caso de pneumonia foi diagnosticado em um cão da raça Pug. A cadela tinha histórico de pneumonia que não tinha resolução com antibióticos utilizados rotineiramente na clínica, foi então realizado um lavado broncoalveolar e um antibiograma para identificação correta do patógeno e o tratamento adequado. Dessa forma foi identificada a superbactéria *Klebsiella sp.* somente sensível ao antibiótico Polimixina e outra cepa patogênica de *Escherichia coli* sensível a gentamicina e polimixina. Já em felinos, somente um animal apresentou afecção do sistema respiratório (**gráfico 16**). Esse sistema representou cerca de 1% das afecções totais.

Gráfico 16- Número absoluto e relativo (%) de afecções respiratórias acompanhadas em caninos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais durante o período de 10 de abril a 10 julho de 2023

AFECÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO - CÃES e GATOS



Fonte: Da autora, 2023

Legenda: CRF - Complexo Respiratório Felino

OUTROS PROCEDIMENTOS

Durante o período de estágio foi possível a realização de vários procedimentos como destacados na tabela 3.

Tabela 3– Número absoluto (n) e relativo (%) dos procedimentos realizados e acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais no período de 10 de abril de 2023 a 10 de julho de 2023.

Procedimentos	n	%
Administração de Medicamentos	100	20%
Coleta de Sangue	70	14,40%
Aferição de PAS	60	12,40%
Aferição de Glicemia	50	10,31%
Exame Eletrocardiográfico	50	10,31%
Exame Ecocardiográfico	40	8,30%
Exame Ultrassonográfico	40	8,30%
Punção Aspirativa por agulha fina	20	4,12%
Cistocentese	10	2,10%
Swab Otológico	10	2,10%
Exame radiográfico	8	1,70%
Eutanásia	5	1%
Sondagem Nasogástrica	5	1%
Sondagem Uretral em Machos	5	1%
Teste de fluoresceína	4	0,82%
Fluidoterapia Subcutânea	3	0,62%
Lavagem Vesical	2	0,41%
Teste de Cinomose	2	0,41%

Toracocentese	1	0,21%
Total	485	100%

Fonte: Da autora, 2023

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado obrigatório foi fundamental para a formação como Médica Veterinária, pois permitiu vivência e prática diária com a rotina da Clínica Médica. O acompanhamento desde o primeiro momento com o animal até sua alta proporcionou a aprendizagem sobre protocolos a serem seguidos e as particularidades de cada paciente, além da consolidação dos conceitos aprendidos durante a graduação.

O estágio na UFMG proporcionou crescimento pessoal e profissional visto os diferentes especialistas e médicos veterinários que ali atuam. A equipe da EV-UFMG é muito solícita e aberta a discussões sobre todos os tipos de casos vistos durante o estágio.

Dessa forma, considera-se essencial o Estágio Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária, por ser uma experiência única e fundamental. Além de desenvolver o raciocínio clínico, auxilia na construção da conduta pessoal e principalmente profissional. Com isso foi possível trabalhar em grupo com os colegas de profissão e criar laços para o resto da vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, Biblioteca Universitária. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 3 ed. Rev., atual. E ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>.

Jericó, M. M., Kogika, M. M., Andrade Neto, J. P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1º edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.